



XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE SAGUIS HÍBRIDOS (*Callithrix* sp.) INVASORES REMOVIDOS DA ÁREA DE PROTEÇÃO DO MICO-LEÃO-DOURADO (*Leontopithecus rosalia*)

*Natália Barreto de Souza, Bianca Cardozo Afonso, Mariah Bianchi Reis Gusmão Petronilha,
Hassan Jerdy Leandro, Leonardo Serafim da Silveira*

A identificação de alterações histológicas em amostras de animais silvestres de vida livre é uma importante ferramenta para a medicina da conservação. Além de permitir inferir sobre a qualidade de vida dos animais, os achados também permitem diagnosticar precocemente alterações associadas à patógenos com potencial epizootico e/ou epidêmico. No presente estudo, amostras teciduais de nove saguis híbridos (*Callithrix penicillata* x *Callithrix jacchus*) invasores removidos da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado foram analisadas para determinação da prevalência dos processos patológicos. Os fragmentos de tecidos estavam armazenados em frascos com formol a 10% e foram processados no Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (LMPA/UENF), onde também foi realizada a leitura das lâminas pela microscopia óptica. Apenas as amostras de quatro animais (44%) encontravam-se viáveis para identificação de alterações e todas estas apresentaram pelo menos um dos seguintes achados: pneumonia (25%), enterite linfocítica crônica moderada (25%), hiperplasia linfóide reativa (50%), acúmulo lipídico renal tubular (25%) e mineralização hepática portal (25%). Nos outros cinco (56%) saguis foram identificadas somente alterações devido ao congelamento e autólise, o que reforça a importância da qualidade da amostra para a avaliação histológica. As patologias diagnosticadas estão relacionados à processos inflamatórios ou metabólicos que podem comprometer a qualidade de vida dos animais. A presença da pneumonia e da hiperplasia linfóide reativa podem também estar relacionadas à processos infecciosos, o que ressalta a possibilidade destes saguis dispersarem patógenos no ambiente, acarretando em risco para os primatas endêmicos, como os já ameaçados micos-leões-dourados. Não existem estudos de prevalência de patologias em primatas de vida livre, uma vez que os cadáveres não são encontrados com facilidade, além de serem predados por animais necrófagos, principalmente pequenos primatas como os saguis. Assim, a continuação do presente estudo é fundamental para conhecer a saúde destes animais e auxiliar na avaliação do risco sanitário que eles representam para as espécies endêmicas.